

## Especificidades de um Discurso

Dulce CARVALHO; Isabel Rego SANTOS; Isabel SARAIVA, Maria de Fátima F. SILVA  
(Universidade Aberta)

### 0. Introdução

Abordar a produção da Professora Maria Emília Ricardo Marques, na década de 90, a partir de um Modelo Lexicométrico<sup>1</sup>, tem como finalidade reconstituir um Universo de referências, redes léxico-textuais, redes temáticas veiculadas por formas específicas atestadas no *corpus*<sup>2</sup>.

Tal metodologia implica o registo e tratamento de textos sobre suporte informático, assegurando um inventário rigoroso e exaustivo de todas as ocorrências de todas as formas do *corpus*.

As análises estatísticas deste modelo permitem-nos medir a frequência relativa de cada forma lexical, localizá-la em contexto textual, seleccioná-la e caracterizá-la em função de parâmetros de situação, fornecendo-nos assim resultados objectivos e sistematizados.

Este modelo garante-nos a distância necessária entre os materiais utilizados e o EU analisante, tornando a análise da produção discursiva o mais objectiva possível. É aliás uma metodologia que a Professora Maria Emília Ricardo Marques tem vindo a utilizar ao longo da sua vasta produção científica.

### 1. Constituição do *corpus*

#### 1.1. Textos seleccionados

Seleccionámos 22 artigos exclusivamente redigidos por Maria Emília Ricardo Marques na década de 90. Alguns estão publicados, outros apenas foram alvo de comunicações em congressos e colóquios.

As datas consideradas são as da escrita, exceptuando-se os artigos publicados. Nestes casos a data é a da publicação.

Ao construir o *corpus*, excluímos quadros, esquemas, tabelas, citações de outros autores, notas de rodapé, bibliografias e referências bibliográficas, contextualizadas ou não, legendas de imagens e respectivas imagens, bem como índices.

Mantivemos títulos e subtítulos, embora não tivessem sido alvo de tratamento estatístico.

<b>Data</b>	<b>Título</b>
1991	<i>A tecnologia educativa numa encruzilhada de caminhos</i>
1991	<i>Bilinguismo: algumas reflexões</i>
1992	<i>Audiovisuais, mediatecas escolares e transformações na aprendizagem - Mediatecas escolares</i>
1992	<i>Formação profissional: aprendizagem de línguas em estações de trabalho</i>
1992	<i>O Rigor de um jogo</i>
1993	<i>A metáfora na divulgação científica: um exemplo «bélico»</i>
1993	<i>Do consumismo à banalização</i>
1993	<i>Para uma política linguística</i>
1994	<i>A inovação tentada</i>
1994	<i>O ensino do português na comunidade: a pragmática da inovação</i>
1994	<i>Percursos de palavra</i>
1994	<i>Tentativa de resposta para um equilíbrio em rotura</i>
1995	<i>Linguagem e Poder</i>
1995	<i>O acto de olhar no discurso de Fernão Lopes</i>
1996	<i>Espaços de um agir comunicacional</i>
1997	<i>Rituais parlamentares constituintes: a palavra feminina</i>
1998	<i>Imagem: Mulher</i>
1999	<i>Cesário Verde e a Cidade: que representações</i>
1999	<i>Encruzilhadas de percursos</i>
1999	<i>Multiculturalismo</i>
1999	<i>Rituais parlamentares constituintes: perspectivas</i>
1999	<i>Texto literário e evolução tecnológica</i>

## 1.2. Normalização

O estudo lexicométrico obrigou-nos a proceder a uma regularização ortográfica dos textos que designamos normalização.

Ela incidiu não só sobre as maiúsculas sistemáticas, puramente tipográficas, que passaram a minúsculas, mas também sobre as maiúsculas iniciais dos nomes de meses, estações de ano e axiónimos que sofreram um tratamento idêntico.

Os vocábulos destacados, quer através de maiúsculas, quer através de negritos, por vontade expressa da autora, escreveram-se com minúsculas precedidas de asterisco.

As siglas passaram também a minúsculas antecedidas de asterisco.

Apenas mantivemos a maiúscula inicial nos antropónimos e topónimos.

Não fizemos qualquer lematização (não reduzimos nem as formas verbais ao infinitivo nem os femininos ao masculino nem os plurais ao singular) nem desambigüizámos homófonas.

### 1.3. Partições

Porque pretendemos não só inventariar o vocabulário específico da autora como também verificar se ele se alterou ao longo da década de 90, estabelecemos as seguintes partições, procurando equilibrar a extensão do vocabulário de cada uma das partes.

Parte	Nº de ocorrências	Nº de formas	Nº de hapax	Frequência máxima	Forma
1991-93	19083	3834	1795	1131	<i>de</i>
1994-96	20054	4166	2192	1296	<i>de</i>
1997-99	19795	4510	2501	1132	<i>de</i>

Uma leitura rápida da tabela aponta para uma maior diversidade de formas entre 1997 e 1999. Consta-se que neste triénio a relação entre o número de formas diferentes e o número de ocorrências é superior à verificada nos períodos anteriores. Além disso, o número de formas que aparecem uma única vez (hapax) sofreu um visível aumento nesta parte do *corpus*. Caracterizar-se-á este período por uma maior riqueza lexical? Serão as temáticas abordadas mais variadas?

## 2. Vocabulário Específico

### 2.1. Método das Especificidades

Para determinarmos o vocabulário específico da autora e para podermos comparar as alterações por ele sofridas ao longo da década de 90, utilizámos o Método das Especificidades.

Este método estatístico utiliza o modelo Hipergeométrico para fazer um julgamento, em probabilidade<sup>3</sup>, sobre a especificidade ou não de uma forma numa parte do *corpus*.

De facto, ocorrem formas que se evidenciam, quer pelo seu sobre-emprego – **especificidade positiva (S+)**, quer pelo seu sub-emprego – **especificidade negativa (S-)**. Ocorrem ainda formas que não apresentando qualquer tipo de especificidade, numa determinada parte do *corpus*, são consideradas **banais (b)** nessa mesma parte. Quando a forma é banal em todas as partes do *corpus*, considera-se que a forma faz parte do **vocabulário de base (B)**.

### 2.2. Resultados

Da aplicação do Método das Especificidades constatou-se, em primeiro lugar, que das 7920 formas diferentes que ocorrem no *corpus*, 1128 fazem parte do Vocabulário de Base usado pela autora.

Analiseemos as especificidades positivas mais relevantes<sup>4</sup>.

### Especificidades positivas do triénio 1991-93

	1991-93	1994-96	1997-99
<i>metáfora</i>	+E07	-E04	-E03
<i>visual</i>	+E05	b	-E02
<i>projecto</i>	+E05	b	-E04
<i>possíveis</i>	+E05	b	-E02
<i>línguas</i>	+E05	+E02	-E14
<i>lado</i>	+E05	b	-E03
<i>jogo</i>	+E05	b	-E04
<i>concepção</i>	+E05	b	-E03
<i>público</i>	+E04	b	-E02
<i>leitor</i>	+E04	b	-E04
<i>estratégias</i>	+E04	-E02	b
<i>documentos</i>	+E04	b	-E08
<i>bilinguismo</i>	+E04	b	-E08

O vocabulário sobre-empregue neste período abre espaço a um cenário hipotético em que as preocupações da autora parecem girar em torno de um projecto que engloba:

- as *línguas* (note-se o plural) e o *bilinguismo*
- um duplo destinatário: *público* e *leitor*
- as estratégias possíveis: *metáfora*, *visual*, *possíveis*, *jogo*, *estratégias*
- os documentos: *visual*, *projecto*, *concepção*, *documentos*

Em contrapartida, no triénio seguinte, estas formas tornaram-se, na sua maioria, banais com excepção de *línguas* que continua específica positiva, mas com um coeficiente de 02 e *metáfora* e *estratégias* que passaram para específicas negativas.

No último período analisado, com excepção de *estratégias* que passou a ser banal, todas as outras formas se tornaram específicas negativas, portanto deixaram de ter relevância para o emissor.

### Especificidades positivas do triénio 1994-96

	1991-93	1994-96	1997-99
<i>poder</i>	-E02	+E06	-E03
<i>discurso</i>	-E02	+E05	-E02
<i>situações</i>	b	+E04	-E05
<i>pedagogia</i>	-E03	+E04	b
<i>papéis</i>	-E02	+E04	b
<i>dificuldades</i>	-E02	+E04	b
<i>último</i>	-E02	+E04	b

Neste período as preocupações da autora deslocaram-se para outra esfera de interesses onde sobressai o vocábulo *poder*: *discurso de um poder instalado, língua do poder, relações de poder, grupos de poder, génese do poder, exercício de um poder, duelo por um poder futuro...* são alguns dos contextos em que ocorre a forma *poder* nesta partição<sup>5</sup>.

O retorno ao texto através das concordâncias fornecidas permitiu-nos verificar que ao *poder* se associam todos os outros vocábulos sobre-empregues: *discurso, pedagogia (da negociação), papéis (socio-políticos, profissionais, sociocomunicativos* bem como *mudança de papéis, papéis "normalizados"* [por regras]).

À semelhança do que aconteceu no período anterior estes vocábulos deixaram de ter o mesmo peso no período seguinte.

### Especificidades positivas do triénio 1997-99

	1991-93	1994-96	1997-99
<i>formas</i>	-E10	-E02	+E14
<i>deputados</i>	-E05	-E04	+E11
<i>número</i>	-E04	-E02	+E08
<i>ver</i>	-E03	-E03	+E07
<i>partes</i>	-E03	-E03	+E07
<i>sujeito</i>	-E03	-E02	+E06
<i>vocabulário</i>	-E04	b	+E06
<i>deferência</i>	-E03	-E02	+E06
<i>verbos</i>	-E03	-E02	+E06
<i>corpus</i>	-E09	b	+E05
<i>nível</i>	-E03	-E02	+E05
<i>segmentos</i>	-E03	b	+E05
<i>população</i>	-E04	b	+E05
<i>categoria</i>	-E03	b	+E05
<i>categorias</i>	-E03	b	+E05
<i>eu</i>	b	-E03	+E05
<i>família</i>	b	-E03	+E05
<i>conjunto</i>	b	-E02	+E04
<i>hipótese</i>	b	-E02	+E04
<i>vida</i>	-E04	b	+E04
<i>conhecimento</i>	-E02	-E02	+E04
<i>investigação</i>	-E02	b	+E04
<i>ocorrências</i>	-E03	b	+E04
<i>média</i>	b	-E03	+E04
<i>referido</i>	b	b	+E04
<i>figura</i>	-E02	b	+E04
<i>posição</i>	-E02	b	+E04
<i>profissão</i>	-E02	-E02	+E04

As preocupações da autora no último triénio parecem-nos mais diferenciadas. A panóplia de interesses abre-se.

A análise desta última tabela remete-nos fundamentalmente para dois centros de interesse: um, continua a ser o poder veiculado por *deputados, sujeito, deferência, eu, família, media, figura, posição e profissão*; o outro, é o do *conhecimento, da investigação*.

Vocábulos como *formas, número, partes, vocabulário, corpus, segmentos, população, categoria, categorias, hipóteses, conjunto e ocorrências* remetem-nos para uma área de investigação muito particular, a da Análise do Discurso, em que se evidencia uma metodologia e ferramenta de trabalho, também ela muito específica, a Lexicometria, modelo tão do agrado da Professora Maria Emília e que utilizou ao longo da sua vasta carreira de investigação em busca de um conhecimento cada vez mais profundo, objectivo e sistemático e em que o(s) discurso(s) (pedagógico, político, dos *massmedia*, ...) assume(m) especial importância pelos diferentes tipos de relações que se estabelecem entre o EU e o OUTRO.

Foi também graças a esta metodologia que pudemos apresentar este pequeno trabalho. Com ele pretendemos prestar o nosso tributo à Professora Maria Emília que tanto nos ensinou nesta área explorada minimamente, aqui. Os índices alfanuméricos (alfabéticos e hierárquicos), as formas não plenas, o vocabulário de base, os segmentos repetidos fornecidos pelo programa utilizado, LEXICO 3<sup>o</sup>, são materiais ricos, a trabalhar e que muito mais nos diriam sobre as especificidades e as idiossincrasias de um discurso muito especial, o discurso da Professora Maria Emília.

Bem Haja, PROFESSORA!

## Notas

<sup>1</sup> Por Lexicometria entende-se um conjunto de métodos que permitem operar, a partir de análises estatísticas, reorganizações formais do vocabulário (conjunto de formas actualizadas no discurso, atestadas num texto ou num *corpus* de textos), de um *corpus* recolhido na sequência textual.

<sup>2</sup> *Corpus* é um conjunto homogéneo, sincrónico e representativo de textos reunidos com o objectivo de serem comparados.

<sup>3</sup> Numa investigação lexicométrica, a primeira fase do trabalho incide sobre as frequências. De facto, a tabela de frequências apresenta a listagem das formas que ocorrem no *corpus* e as respectivas sub-frequências em cada uma das partes que o constituem. No entanto, tais frequências, apesar de representarem dados objectivos, não conduzem a uma análise fiável, uma vez que as partes neste estudo não têm exactamente o mesmo número de ocorrências.

<sup>4</sup> Os coeficientes de especificidade positiva encontrados variam entre +E14 e +E02. Decidimos analisar apenas as formas com um coeficiente de especificidade  $\geq 04$ .

<sup>5</sup> Vejam-se as seguintes concordâncias fornecidas pelo programa LEXICO 3.

por conseguinte, o discurso de um	<b>poder</b>	instalado, que se queria seguro.
daí que a língua do	<b>poder</b>	internacional seja, quer a estritamente
sobretudo, em relações de	<b>poder,</b>	são conhecimentos partilhados
como condicionantes de relações de	<b>poder,</b>	queria destacar o primeiro,
no caso em estudo, por relações de	<b>poder</b>	ou de solidariedade.
há ainda quem oponha grupos de	<b>poder</b>	e grupos de solidariedade,
recorde-se que, na génese do	<b>poder</b>	político e na estruturação do estado actual
quer como exercício de um	<b>poder</b>	instável, reflexo de luta quer entre culturas
quer como duelo por um	<b>poder</b>	futuro, quer como exercício de um

<sup>6</sup> Programa concebido por André SALEM *et alli* (Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris III).

## Bibliografia

- Carvalho, D.; Marques, M. E.; Silva, M. F. 1999. «Discurso: práticas lexicométricas». In *Linguística Computacional, Investigação Fundamental e Aplicações*. Lisboa: Ed. Colibri, Associação Portuguesa de Linguística.
- Carvalho, D.; Marques, M. E.; Silva, M. F. 2003. «Mediações de uma notícia». In *Razões e Emoção – Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Carvalho, D.; Silva, M. F. (Eds.). 1993. *Leximetria, séminaire de Maurice Tournier*. Lisboa: Universidade Aberta (Colecção Temas Educacionais).
- Charaudeau, P. 1992. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette Education.
- Nascimento, F. P.; Rodrigues, M. C.; Gonçalves, J. B. (Eds.). 1996. *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. 1 – *Corpora*. Lisboa: Colibri-Artes Gráficas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.